

NOTA TÉCNICA

O teletrabalho no setor público e privado na pandemia: potencial *versus* evolução e desagregação do efetivo

Sumário

Esta *Nota Técnica* tem o objetivo de realizar um acompanhamento da evolução do trabalho remoto no país durante os meses de maio e junho de 2020, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Somado a isso, compara os resultados encontrados nos dois meses de pesquisa com o potencial de teletrabalho estimado em *Nota Técnica* publicada na *Carta de Conjuntura* nº 47.¹ Dessa maneira, apresenta características das pessoas ocupadas no país no setor público e privado, sendo este separado por atividade e informações pessoais, como gênero, raça/cor, escolaridade e idade, além das distribuições regionais e estaduais.

Os resultados para o país indicam uma estabilidade na quantidade de pessoas trabalhando de forma remota nos meses de maio e junho de 2020, além de indicarem queda na quantidade de pessoas afastadas devido ao distanciamento social. Porém, notam-se variações não desprezíveis ao se observar as variações do trabalho de forma remota no nível da Unidade da Federação. As estimativas apontam que, em alguns estados, as porcentagens de pessoas em trabalho remoto aumentaram (Distrito Federal, Rio Grande do Norte e Sergipe), enquanto, em outros, diminuíram (como Amazonas e Pará).

Esta *Nota Técnica* também pesquisa o teletrabalho no setor público *vis-à-vis* o setor privado. Assim analisamos: *i*) teletrabalho potencial: setor público *versus* setor privado; *ii*) desigualdade do teletrabalho potencial entre os setores público e privado; *iii*) trabalho remoto efetivo: o setor público *versus* setor privado; *iv*) desigualdade de trabalho remoto efetivo entre os setores público e privado; *v*) teletrabalho efetivo *versus* potencial nos setores público e privado; *vi*) comparação entre o teletrabalho potencial e efetivo das atividades no setor público e no setor privado; e *vii*) distribuição (pela atividade e setor público) das pessoas afastadas devido ao distanciamento social.

Geraldo Sandoval Góes

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Dimac/Ipea

gerald.goes@ipea.gov.br

Felipe dos Santos Martins

Pesquisador do programa de pesquisa para o desenvolvimento nacional (PNPD) na Dimac/Ipea

felipe.martins@ipea.gov.br

José Antônio Sena Nascimento

Pesquisador do centro de tecnologia mineral - CETEM/MCTIC

jasena@cetem.gov.br

1. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/06/potencial-de-teletrabalho-na-pandemia-um-retrato-no-brasil-e-no-mundo/>>.

1 Introdução

Esta *Nota Técnica* tem o objetivo de realizar um acompanhamento da evolução do trabalho remoto no país durante os meses de maio e junho de 2020, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Somado a isso, compara os resultados encontrados nos dois meses de pesquisa com o potencial de teletrabalho estimado em *Nota Técnica* publicada na *Carta de Conjuntura* nº 47.² Dessa maneira, apresenta características das pessoas ocupadas no país no setor público e privado, sendo este separado por atividade e informações pessoais, como gênero, raça/cor, escolaridade e idade, além das distribuições regionais e estaduais.

Os resultados para o país indicam uma estabilidade na quantidade de pessoas trabalhando de forma remota nos meses de maio e junho de 2020, além de indicarem queda na quantidade de pessoas afastadas devido ao distanciamento social. Porém, notam-se variações não desprezíveis ao se observar as variações do trabalho de forma remota no nível da Unidade da Federação. As estimativas apontam que, em alguns estados, as porcentagens de pessoas em trabalho remoto aumentaram (Distrito Federal, Rio Grande do Norte e Sergipe), enquanto, em outros diminuíram (como Amazonas e Pará).

Além desta introdução e das considerações finais, na seção dois é discutida a evolução do trabalho remoto no Brasil durante a pandemia. Na seção 3, o teletrabalho potencial e efetivo do setor público e privado; e na seção 4, a desagregação por atividade econômica; gênero; raça; escolaridade; e faixas etária, regional e estadual do teletrabalho na pandemia: potencial *versus* evolução do efetivo.

2 Evolução do trabalho remoto no brasil durante a pandemia

Dando continuidade às notas sobre o tema, publicadas na *Carta de Conjuntura* nº 47 e nº 48,³ os resultados da PNAD Covid-19 para o mês de junho de 2020 permitem acompanhar a evolução do trabalho remoto no mercado de trabalho nacional durante a atual crise gerada pela pandemia. Como esperado, o número de pessoas trabalhando de forma remota não se alterou no período da pesquisa, permanecendo em torno de 8,7 milhões. O número de pessoas ocupadas no país reduziu-se em 1 milhão, ficando em 83,4 milhões em junho de 2020. A principal alteração foi

2. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/06/potencial-de-teletrabalho-na-pandemia-um-retrato-no-brasil-e-no-mundo/>>.

3. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/07/teletrabalho-na-pandemia-efetivo-versus-potencial/>>

a redução do número de pessoas afastadas pelo distanciamento social, caindo de 15,7 milhões de pessoas para 11,8 milhões, diminuindo o total de pessoas afastadas de 19 milhões para 14,8 milhões de pessoas, como retrata a tabela 1. Com menos pessoas afastadas e mais pessoas ocupadas não afastadas, a porcentagem de trabalhadores não afastados em trabalho remoto caiu de 13,3% para 12,7%, embora o número de pessoas em trabalho remoto continue constante.

TABELA 1
Pessoas ocupadas no país

Grupos	Número de pessoas em maio (em milhões)	Percentual de pessoas	Número de pessoas em junho (em milhões)	Percentual de pessoas
Pessoas ocupadas	84,404		83,449	
Pessoas ocupadas não afastadas	65,441	77,5	68,693	82,3
Pessoas ocupadas exercendo atividade de maneira remota	8,709	13,3	8,694	12,7
Pessoas afastadas	18,964	22,5	14,756	17,7
Pessoas afastadas devido ao distanciamento social	15,725	82,9	11,814	62,3
Pessoas afastadas por outras razões	3,239	17,1	2,942	15,5

Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

3 O teletrabalho potencial e efetivo dos setores público e privado

A participação do setor público na economia brasileira não é desprezível. Nesse sentido, é importante dimensionar o potencial de teletrabalho e o trabalho remoto efetivo do setor público no Brasil. As diferenças entre os mercados de trabalho do setor público e do setor privado são significativas nas mais diversas dimensões e recortes, tais como escolaridade, remuneração, infraestrutura laboral disponível, condições de trabalho, segurança jurídica, entre outras. Assim, era de se esperar que essas diferenças se manifestassem também tanto em relação ao potencial de teletrabalho quanto ao trabalho remoto efetivo.

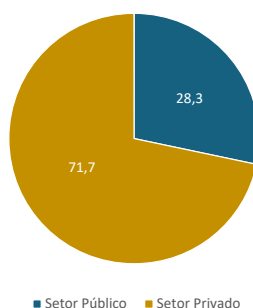
Nesse sentido, pesquisamos o teletrabalho no setor público *vis-à-vis* o setor privado, e assim analisamos neste texto: *i*) o teletrabalho potencial: setor público *versus* privado; *ii*) a desigualdade do teletrabalho potencial entre os setores público e privado; *iii*) o trabalho remoto efetivo: setor público *versus* setor privado; *iv*) a desigualdade de trabalho remoto efetivo entre os setores público e privado; *v*) o teletrabalho efetivo *versus* potencial nos setores público e privado; *vi*) a comparação entre o teletrabalho potencial e efetivo das atividades no setor público e no setor privado; e *vii*) a distribuição (pela atividade e setor público) das pessoas afastadas devido ao distanciamento social.

3.1 Teletrabalho potencial: setor público versus setor privado



O gráfico 1 apresenta a distribuição das pessoas com potencial de exercerem suas atividades em *home office* conforme o setor de trabalho, estimada a partir da PNAD Contínua para o primeiro trimestre de 2020. Nota-se que 71,7% dos trabalhadores com potencial de teletrabalho estão no setor privado, enquanto 28,3% estão no setor público.

GRÁFICO 1
Distribuição dos trabalhadores com potencial de teletrabalho pelos setores público e privado (Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A tabela 2 detalha esses valores: seriam quase 6 milhões de trabalhadores no setor público e 15 milhões no setor privado com potencial de teletrabalho. O importante é ressaltar que a quantidade total de trabalhadores em cada setor não é, nem de perto, similar, portanto, a porcentagem de pessoas ocupadas no setor público com potencial de teletrabalho seria de 50,7%. Ao mesmo tempo, esses 15 milhões representam 18,6% do total de pessoas ocupadas no setor privado.

TABELA 2
Pessoas com potencial de teletrabalho por setor de atividade

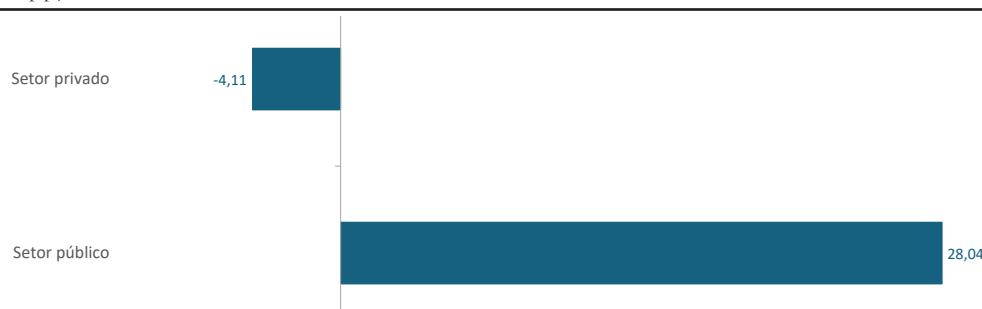
Regiões	Número de pessoas em teletrabalho potencial por setor (milhões)	Ocupados, por setor, em teletrabalho potencial (%)	Teletrabalho potencial por setor (%)
Setor público	5,912	50,7	28,3
Setor privado	14,977	18,6	71,7

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3.2 A desigualdade do teletrabalho potencial entre os setores público e privado

Dessa forma, comparando com a média encontrada para o Brasil, tem-se que o setor privado possui uma porcentagem de trabalhadores abaixo da média, em 4,11 pontos percentuais (p.p.), enquanto o setor público está 28,04 p.p. acima da média nacional. Essa diferença é detalhada no gráfico 2.

GRÁFICO 2
Diferença entre o teletrabalho potencial dos setores privados e públicos para a média nacional (Em p.p.)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3.3 Trabalho remoto efetivo: setor público versus setor privado

Como se sabe, o mesmo recorte pode ser realizado para os dados na PNAD Covid-19 para os meses de maio e junho. O resultado, apresentado na tabela 3, evidência que três milhões de pessoas ocupadas no setor público estavam trabalhando de forma remota em junho, 200 mil a mais do que em maio. Ao mesmo tempo, 5,7 milhões de pessoas estavam trabalhando remotamente no setor privado em junho, quantidade inferior à estimada para maio em 224 mil pessoas.

TABELA 3

Distribuição das pessoas efetivamente em trabalho remoto em setor público e privado no país

Pessoas ocupadas em trabalho remoto	Setor público	Setor privado
Maio (milhões)	2,778	5,931
Junho (milhões)	2,987	5,707
Variação (%)	0,209	-0,224

Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3.4 A desigualdade de trabalho remoto efetivo entre os setores público e privado

Comparando os valores da tabela 3 com o total de trabalhadores ocupados, não afastados, em cada setor, tem-se que 24,7% dos trabalhadores do setor público estavam trabalhando de forma remota no mês de junho, 1,9 p.p superior ao estimado para maio. Para o setor privado, a porcentagem de pessoas ocupadas, não afastadas, trabalhando de forma remota estimada para junho foi de 8,0%, contra 8,2% em maio, como sintetiza a tabela 4. Vale lembrar os resultados apresentados na tabela 1, que aponta a porcentagem de pessoas trabalhando de forma remota no país, a qual reduziu-se de 13,3%, em maio, para 12,7%, em junho.

TABELA 4

Proporção de pessoas efetivamente em trabalho remoto em cada setor, público e privado, e Brasil

Ocupados em trabalho remoto	Setor público	Setor privado	Brasil
Maio (%)	22,8	8,2	13,3
Junho (%)	24,7	8,0	12,7
Variação (p.p.)	1,9	-0,2	-0,7

Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

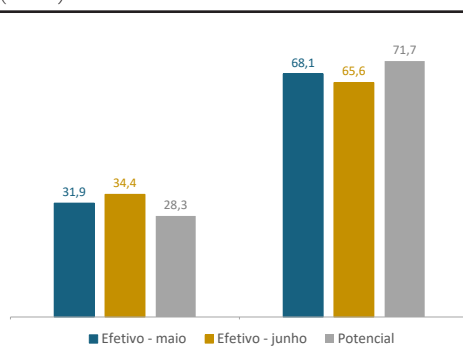
3.5 O teletrabalho efetivo versus potencial nos setores público e privado

Em contraposição ao gráfico 1, quando foi observada a distribuição do teletrabalho potencial, a tabela 5 registra a distribuição percentual das pessoas efetivamente em trabalho de forma remota nos meses de maio e junho. Como esperado, vide a variação reportada na tabela 3, a participação do setor público subiu de 31,9%, em

maio, para 34,4%, em junho. Em contrapartida, a participação do setor privado reduziu-se em 2,5 p.p. entre maio e junho, ficando em 65,6% em junho.

O gráfico 3 ilustra a trajetória acima, comparando-a com os resultados estimados com base na PNAD Contínua para o potencial de teletrabalho no país⁴. Nota-se um resultado similar nas distribuições de pessoas com potencial de teletrabalho no setor público e privado, com dominância do setor privado.

GRÁFICO 3
Distribuição das pessoas efetivamente em trabalho remoto e potencial de teletrabalho nos setores público e privado (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 5
Distribuição das pessoas efetivamente em trabalho remoto em setor público e privado no país

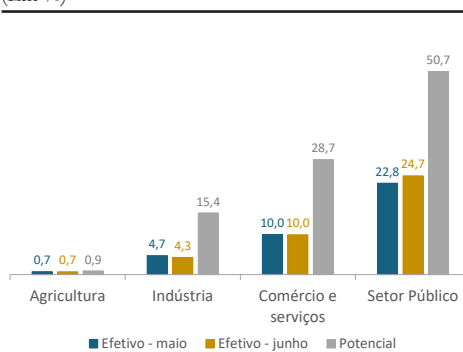
Ocupados em trabalho remoto	Setor público	Setor privado
Maio (%)	31,9	68,1
Junho (%)	34,4	65,6
Varição (p.p.)	2,5	-2,5

Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3.6 Análise comparativa entre o teletrabalho potencial e efetivo das atividades no setor público e no setor privado

Separando o resultado do setor privado em atividade de agricultura, indústria, comércio e serviços, o gráfico 4 apresenta o potencial de teletrabalho e os resultados das estimativas de pessoas trabalhando de forma remota. Em todos os segmentos investigados, o potencial era superior ao efetivamente observado em maio e em junho. No entanto, o que se nota é que, conforme aumenta o potencial de teletrabalho de um segmento, eleva-se também o trabalho remoto efetivamente observado.

GRÁFICO 4
Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva versus teletrabalho potencial, pela atividade e setor público (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

4. Como ressalta na Nota Carta de Conjuntura nº 48, Teletrabalho na Pandemia: Efetivo versus potencial, ao se comparar a distribuição das pessoas em trabalho remoto pelas diferentes óticas, pode-se encontrar resultados onde o potencial de teletrabalho é inferior ao observado efetivamente pelas PNAD Covid-19.

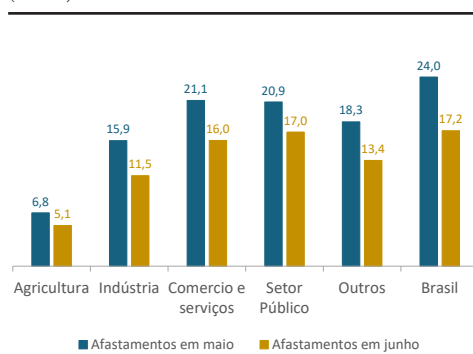
3.7 Distribuição por atividade e setor público das pessoas afastadas devido ao distanciamento social

É preciso ressaltar que, dadas as especificidades da PNAD Covid-19, não foi possível segmentar todas as pessoas do setor privado nas atividades de agricultura, indústria, e comércio e serviços, fazendo necessária a criação da atividade outros.

Dito isso, o gráfico 5 apresenta os resultados de afastamentos devido às políticas de distanciamento social, segmentados pelo setor público e privado, sendo o privado separado nas atividades supracitadas, além do resultado para todo o país durante os meses de maio e junho⁵. Como o reportado na tabela 1, essa porcentagem cai entre os meses de maio e junho. Esse comportamento foi observado em todas as segmentações.

O setor agrícola registrou a menor porcentagem de pessoas ocupadas afastadas em função de medidas de distanciamento social em ambos os meses: 6,8% em maio e 5,1% em junho. Em oposição, o setor de comércio e serviços era o que apresentava a maior quantidade de pessoas afastadas devido ao distanciamento social em maio (21,1%) e teve uma queda maior do que a estimada para o setor público, que foi o que apresentou o maior resultado para o mês de junho (17,0%), vide o gráfico 5.

GRÁFICO 5
Distribuição das pessoas afastadas devido ao distanciamento social, pela atividade e setor público (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

4 Desagregação por atividade econômica, gênero, raça, escolaridade, faixa etária, regional e estadual do teletrabalho na pandemia: potencial *versus* evolução do efetivo

4.1 Desagregação por setor e atividade

Separando os trabalhadores entre setor público e privado e segmentando esse segundo grupo conforme a atividade econômica da empresa onde trabalham, observa-se que a porcentagem de pessoas ocupadas em atividade remota conforme a atividade é mais elevada no setor público e que cresceu entre maio e junho, passando

5. A redução do afastamento em junho, em relação a maio, pode ser reflexo da flexibilização de políticas de distanciamento social, embora não seja abordado no trabalho.

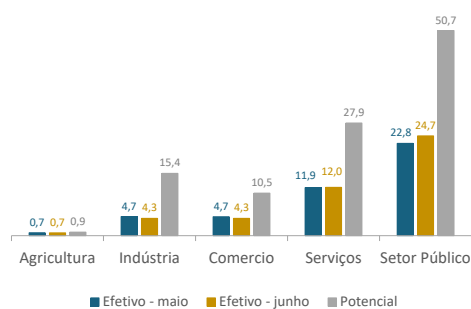
de 2,8 milhões para 3 milhões (24,7% das pessoas ocupadas, e não afastadas, no setor público), como ilustra o gráfico 6.

Entre as atividades no setor privado, os serviços contavam com mais pessoas em trabalho remoto, com 3,8 milhões tanto em maio quanto em junho. O comércio, que apresentou queda na porcentagem de trabalhadores exercendo suas atividades de forma remota entre maio e junho, contava com 480 mil trabalhadores em *home office* em junho, enquanto a indústria, que registrou o mesmo comportamento que o comércio, contava com 600 mil pessoas exercendo suas atividades de forma remota em junho. Por fim, esse contingente na agricultura estava próximo de 60 mil pessoas.

Comparando com o potencial de teletrabalho estimado com base na metodologia de Dingel e Neiman (2020) aplicada aos dados da PNAD Contínua, nota-se que todos os setores ficaram abaixo do potencial. No entanto, além de alterar o número de trabalhadores exercendo suas atividades de forma remota, a pandemia também influencia a quantidade de pessoas afastadas. A PNAD Covid-19 permite identificar as pessoas afastadas devido às medidas de distanciamento social, como apresentado na tabela 1.

GRÁFICO 6

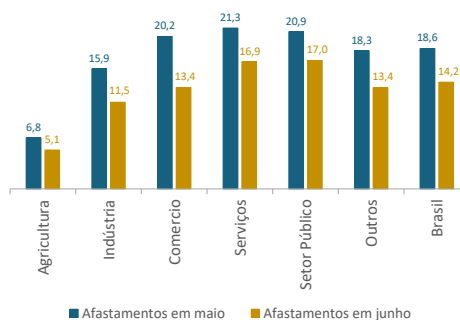
Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva *versus* teletrabalho potencial, pela atividade e setor público (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7

Distribuição das pessoas afastadas devido ao distanciamento social, pela atividade e setor público (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Separando essas pessoas por setor, tem-se um contingente de 2,1 milhões de pessoas no setor público (17,0% do total do setor) contra 9,7 milhões no setor privado em junho. Essas pessoas afastadas do setor privado foram segmentadas pela atividade. Nas atividades de serviços, essas representavam 16,9% das pessoas ocupadas em junho, enquanto em maio essa porcentagem era de 21,3%, conforme apresenta o gráfico 7.⁶ A atividade que possui menos pessoas afastadas, proporcionalmente

6. Como ressaltado na nota de rodapé número 5, social, embora não seja abordado no trabalho, a redução do afastamento em junho, em relação a maio, pode ser reflexo da flexibilização de políticas de distanciamento.

ao número de ocupadas, é a agricultura (com 5,1% das pessoas ocupadas na atividade para o mês de junho).



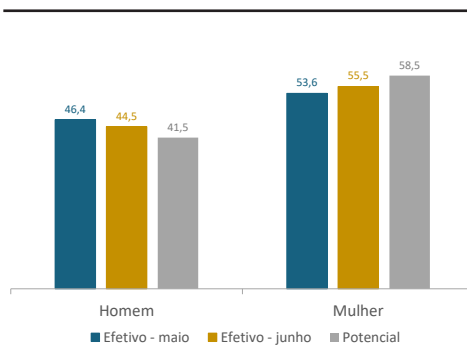
4.2 Desagregação por gênero, raça, escolaridade e idade

Ao observar os resultados da PNAD Covid-19 e compará-los com os abordados anteriormente nas notas supracitadas, não se encontram diferenças consideráveis. Como se constata no gráfico 8, não há alteração significativa no contingente de mulheres *versus* o de homens trabalhando de forma remota entre os meses de maio e junho. O mesmo ocorre para a distribuição de pessoas por cor/raça, que segue predominantemente branca, e conforme o nível de escolaridade, predominantemente de nível superior completo, como registram os gráficos 9 e 10, respectivamente.

O gráfico 11, por sua vez, apresenta a distribuição etária das pessoas ocupadas exercendo suas atividades de forma remota. Nota-se o predomínio das pessoas com idades entre 30 e 39 anos, superior ao esperado no estudo do teletrabalho potencial, porém sem consideráveis variações entre os meses de maio

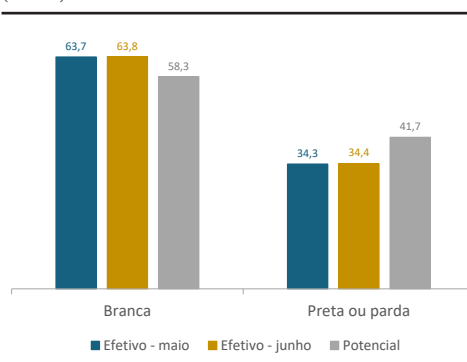
e junho. O mesmo ocorre para a faixa etária de 40 a 49 anos, enquanto as demais apresentam resultados similares ao esperado no estudo do teletrabalho potencial, com exceção da faixa de 14-19 anos, na qual o trabalho remoto observado foi consideravelmente inferior ao potencial.

GRÁFICO 8
Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva *versus* teletrabalho potencial, por gênero



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

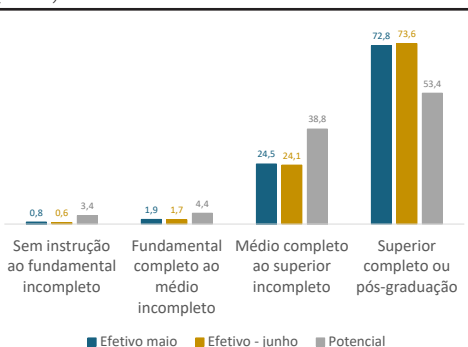
GRÁFICO 9
Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva *versus* teletrabalho potencial, por raça/cor (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 10

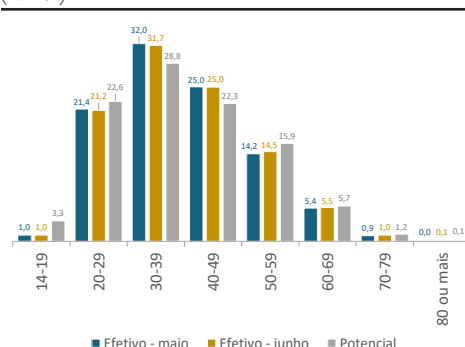
Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva *versus* teletrabalho potencial, por escolaridade (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11

Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva *versus* teletrabalho potencial, por faixa etária (Em %)



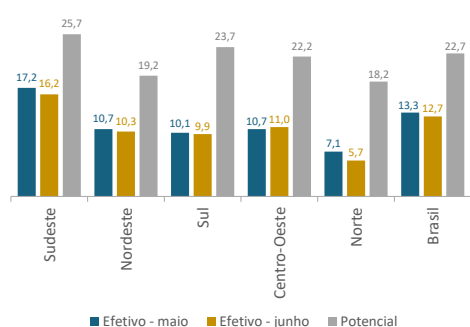
Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

4.3 Desigualdades regionais e estaduais: distribuição do trabalho remoto no país

A distribuição do trabalho remoto continua desigual entre as regiões. Como registra o gráfico 12, as regiões Sudeste e Norte registraram diminuição da porcentagem de pessoas ocupadas e não afastadas trabalhando de forma remota, passando de 17,2% para 16,2% e de 7,1% para 5,7%, respectivamente. As demais regiões mantiveram os mesmos resultados, sem diferença estatística significativa.

GRÁFICO 12

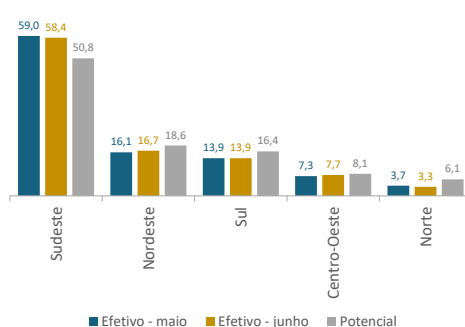
Pessoas ocupadas trabalhando efetivamente de forma remota *versus* teletrabalho potencial, por região (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13

Brasil: pessoas trabalhando de forma remota efetiva *versus* teletrabalho potencial, por região (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Dessa maneira, ao se distribuir o contingente de pessoas em trabalho remoto pelas regiões do país, como apresenta o gráfico 13, tem-se uma perda de participação das regiões Sudeste e Norte, frente a um ganho nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. A região Sul não apresentou diferença nessa participação.

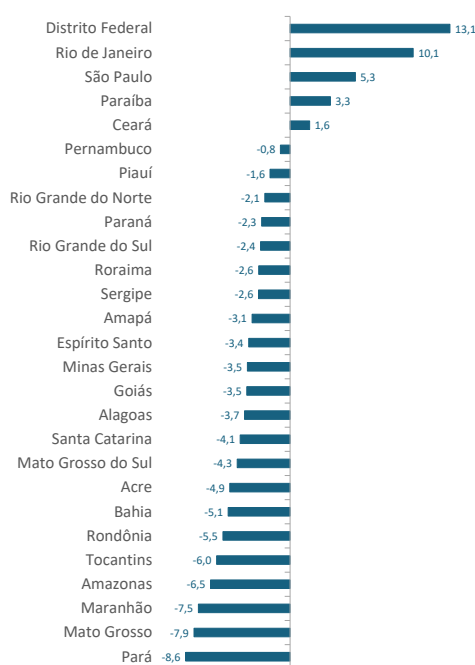
Desagregando por Unidade da Federação, como apresenta o gráfico 14, o Distrito Federal apresentou a maior porcentagem de pessoas ocupadas, não afastadas, em trabalho remoto (25,8%), 13,1 p.p. acima da média nacional, seguido por Rio de Janeiro (22,8%) e São Paulo (18,0%), assim como aconteceu no mês de maio. Ceará e Pernambuco continuam próximos à média nacional, enquanto Mato Grosso e Pará apresentaram as porcentagens mais baixas, 4,8% e 4,1%, respectivamente, invertendo de posições.

As variações de posição no *ranking* de estados, em relação à porcentagem de trabalho remoto, são relatadas no gráfico 15. Tem-se que Amazonas perdeu oito posições nesse *ranking*, passando de 16º estado em porcentagem de trabalho de forma remota em maio (com 9,3%) para 24º (com 6,2%, vide tabela no apêndice). Alagoas, Amapá e Roraima foram outros estados que também perderam posições nesse *ranking*.

No entanto, Rio Grande do Norte e Sergipe foram os estados que mais ganharam posições, o primeiro passando de 13º para 8º; enquanto o segundo passou de 17º para 12º. Ambos registraram aumentos na porcentagem de pessoas ocupadas não afastadas em trabalho remoto, passando de 9,5% em maio para 10,6% em junho, no caso do Rio Grande do Norte, enquanto o Sergipe registrou 9,2% em maio e 10,1% em junho.

GRÁFICO 14

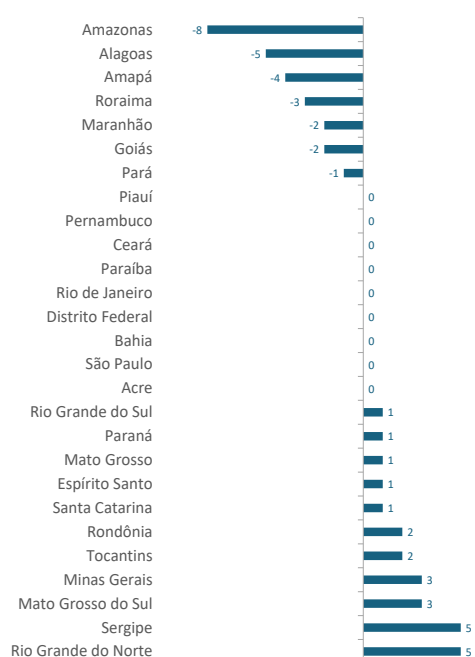
Diferença da porcentagem de pessoas ocupadas exercendo suas atividades de forma remota efetiva de cada estado em relação à média nacional (Em p.p.)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15

Varição da posição do estado no ordenamento pelo potencial de teletrabalho *vis-à-vis* trabalho remoto efetivo



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

5 Considerações finais

Os resultados da PNAD Covid-19 do mês de junho revelaram uma estabilidade na quantidade de pessoas em trabalho remoto no país, número inferior ao esperado pelo potencial de teletrabalho, segundo a metodologia de Dingel e Neiman (2020) aplicada à PNAD Contínua. Somado a isso, nota-se uma retração no número de pessoas ocupadas afastadas em função do distanciamento social. Na análise comparativa do setor público com o setor privado, destaca-se a porcentagem de pessoas em trabalho remoto e afastadas no setor público, sendo a atividade de serviços a única que se aproxima desse número, entre as atividades do setor privado.

Observando o teletrabalho no nível da Unidade da Federação, tem-se alguns casos de ampliação da porcentagem de pessoas ocupadas, não afastadas, trabalhando de forma remota, como Distrito Federal, Rio Grande do Norte e Sergipe. Outros estados, como Amazonas, Alagoas e Amapá, reduziram a porcentagem de pessoas em *home office*, levando a perdas de posições no *ranking* do trabalho remoto dos estados.

Em relação à análise do teletrabalho no setor público vis-à-vis o teletrabalho no setor privado, é importante ressaltar que a quantidade total de trabalhadores em cada setor é muito distinta: a porcentagem de pessoas ocupadas no setor público com potencial de teletrabalho é de 50,7%, enquanto no setor privado esse potencial é de 18,6% do total de pessoas nele ocupadas.

Dessa forma, comparando com a média encontrada para o Brasil, tem-se que o setor privado possui uma porcentagem de trabalhadores abaixo da média (4,11 p.p), enquanto o setor público está 28,04 p.p. acima da média nacional.

Referências

DINGEL, J. I.; NEIMAN, B. How many jobs can be done at home? Cambridge, United States: NBER, 2020. (Working Paper, n. 26948).

IBGE – Resultados Pesquisa PNAD Covid19 – Indicadores mensais – maio de 2020 – mercado de trabalho. 2020.

IBGE – Resultados Pesquisa PNAD Covid19 – Indicadores mensais – junho de 2020 – mercado de trabalho. 2020.

Apêndice



TABELA A.1

Quantidade de pessoas em trabalho de forma remota e teletrabalho potencial por estado

Unidade da Federação	Pessoas efetivamente em trabalho remoto por estado em maio (milhões)	Ocupados, por estado, em trabalho remoto em maio (%)	Pessoas efetivamente em trabalho remoto por estado em junho (milhões)	Ocupados, por estado, em trabalho remoto em junho (%)	Pessoas em teletrabalho potencial (milhões)	Teletrabalho potencial (%)
Distrito Federal	0,262	25,0	0,280	25,8	0,450	31,5
Rio de Janeiro	1,185	23,8	1,198	22,8	2,010	26,7
São Paulo	3,134	19,7	3,027	18,0	6,168	27,7
Paraíba	0,150	16,4	0,152	16,0	0,282	19,8
Ceará	0,306	15,7	0,324	14,3	0,679	18,8
Pernambuco	0,285	13,0	0,291	11,9	0,655	18,8
Piauí	0,080	11,7	0,082	11,1	0,193	15,6
Roraima	0,017	10,9	0,015	10,1	0,045	21,0
Amapá	0,018	10,8	0,017	9,6	0,062	19,1
Paraná	0,490	10,7	0,478	10,4	1,286	23,3
Rio Grande do Sul	0,449	10,2	0,467	10,3	1,290	23,1
Alagoas	0,068	9,5	0,065	9,0	0,183	18,2
Rio Grande do Norte	0,086	9,5	0,095	10,6	0,272	20,9
Goiás	0,238	9,4	0,237	9,2	0,677	20,4
Espírito Santo	0,135	9,3	0,138	9,3	0,413	21,8
Amazonas	0,087	9,3	0,065	6,2	0,289	17,7
Sergipe	0,055	9,2	0,061	10,1	0,175	19,4
Minas Gerais	0,686	9,2	0,713	9,2	2,012	20,4
Santa Catarina	0,270	9,0	0,262	8,6	0,855	23,8
Acre	0,017	8,8	0,015	7,8	0,056	19,0
Bahia	0,280	7,4	0,302	7,6	1,058	18,6
Mato Grosso do Sul	0,075	7,2	0,089	8,4	0,262	20,3
Maranhão	0,091	6,6	0,078	5,2	0,386	17,5
Rondônia	0,042	6,5	0,048	7,2	0,135	16,7
Tocantins	0,031	6,3	0,034	6,7	0,134	21,0
Pará	0,113	5,7	0,095	4,1	0,555	16,0
Mato Grosso	0,060	4,5	0,065	4,8	0,310	18,5
Brasil	8,709	13,3	8,694	12,7	20,890	22,7

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveiraa

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.